

CAR

CENTRO DE ARTES

PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM CURADORIA

Ananda Carvalho

Observa-se a importância das exposições como lugar em que a obra de arte se torna pública e como um espaço elaborado de fruição, fomento à cultura e à educação. É na construção dessas articulações e relações que emergem procedimentos importantes do trabalho da curadoria desenvolvidos pela equipe deste projeto, composta por 12 estudantes de graduação, além de egressos da graduação, pós-graduação e professores efetivos. O projeto está em intensa atividade no período do EARTE, realizando parcerias com importantes instituições artísticas do estado como o Museu de Arte do Espírito Santo (MAES) e a Galeria de Arte Espaço Universitário (GAEU-Ufes). Destaca-se a curadoria da exposição *Mulheres Artistas no Acervo da Ufes* publicada no Instagram da GAEU. Trata-se de um trabalho complexo de pesquisa no acervo, seleção de obras e escrita de textos que é dado a ver para a comunidade, a partir das ações curatoriais deste projeto de extensão. Em 2021, também se organiza o Laboratório de Curadoria e Arte Contemporânea que envolve, além dos graduandos, artistas e pesquisadores da comunidade externa, em diversos encontros *on-line* (*lives*). Cria-se assim um arquivo de materiais e discussões disponíveis no *site* e no *YouTube*, que impactam na formação dos estudantes de forma essencial, assim como na troca de conhecimentos com a comunidade externa. O projeto promove também um espaço de visibilidade para pesquisas, selecionando ensaios que são publicados no seu site Plataforma de Curadoria. Essas atividades conectam o tripé extensão-ensino-pesquisa e oferecem, aos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação, a oportunidade de colaboração, servindo como plataforma de produção em caráter experimental e profissional. O *site* do projeto também conta com uma abertura para a comunidade externa com abrangência nacional, assumindo uma importante relevância no contexto do isolamento social, além de reforçar os elos da Ufes e da cidade de Vitória com o circuito nacional das artes visuais. O público virtual está em constante crescimento e este projeto de extensão contribui tanto nas dimensões de ensino (na formação extracurricular de interessados na área de arte e cultura), como na possibilidade de acesso a bens culturais (em exposições *on-line* e outras publicações) pelo público em geral.

- O projeto Processos de Criação em Curadoria contou com apoio da bolsa PIBEX-UFES.

EXPOSIÇÕES NA GALERIA DE ARTE E PESQUISA

A Galeria de Arte e Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo (GAP) é um espaço que se destina às exposições e outras ações de caráter experimental e formativo no campo da Arte Contemporânea. Constitui-se como um lugar fomentador para os processos de pesquisa, ensino e, principalmente, as bases da extensão, ao contribuir com a aproximação do público com a produção artística crítica e reflexiva. No período entre os meses de julho de 2020 e agosto de 2021, a GAP desenvolveu sua programação de modo *on-line*, passando a conceber suas redes sociais como *locus* de operação e expansão do seu espaço expositivo. Por esse *modus operandi*, foram organizadas duas exposições, via edital público aberto aos estudantes de graduação e pós-graduação do Centro de Artes da Ufes, a saber: Continuidades e ALTER / ALGO / RITMOS; bem como cinco ocupações *on-line* (por meio de convites aos projetos selecionados e aos suplentes no edital AGENDA GAP 2020, de abrangência nacional); ademais, foram realizadas as exposições *on-line* O Múltiplo e o Diverso (em parceria com o XIV Seminário Capixaba do Ensino da Arte); a Graduartes 2020 (com trabalhos dos formandos em Artes Plásticas e Artes Visuais no ano letivo de 2020); e o projeto Histórias da GAP (entrevistas com ex-gestores da GAP, professores e artistas publicadas nas mídias sociais e no *site* institucional). É importante mencionar a parceria construída com a disciplina de Ensino da Arte em Espaços Não Formais, ministrada pela Profa. Dra. Adriana Magro (CE-Ufes) na elaboração de propostas educativas para as ações realizadas. Na produção dessas atividades, a GAP tem impactado de modo veemente na formação dos estudantes: na troca de saberes e nas diversas possibilidades de exibição e circulação da arte no contexto *on-line*. Na atuação remota dos tempos pandêmicos, o público que acompanha o *Instagram* da galeria teve substancial aumento, dobrando sua audiência, e chegando, em setembro de 2021, a ultrapassar o número de 2.000 seguidores, atingindo uma média de 5.000 contatos/mês. Com a atual dinâmica e programação, reforça-se a relevância do vínculo entre os estudantes, a sociedade e a Arte Contemporânea, por compreendermos que a Galeria de Arte e Pesquisa têm mantido a sua essência em incentivar o desenvolvimento da cultura artística no Espírito Santo, ao promover interações e diálogos potentes entre a comunidade interna e externa à Ufes.

Ananda Carvalho
Marcos P M de Freitas

O programa Galeria de Arte
e Pesquisa contou com
apoio da bolsa
PIBEX-UFES.

CÉLULA - ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO MONITORAMENTO DOS DESPEJOS NO ESPÍRITO SANTO

O Monitoramento dos Despejos no Espírito Santo é um projeto de extensão do Programa de Extensão Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo (Célula EMAU - 555), e que conta com o convênio do Núcleo de Defesa Agrária e Moradia da Defensoria Pública do Estado do Espírito Santo (Nudam), entre outros colaboradores, dentre eles, movimentos da sociedade civil, e profissionais de várias áreas, em especial de Direito e de Arquitetura e Urbanismo. Em plena pandemia, mais de 12 mil famílias foram colocadas na rua e mais de 72 mil estão sendo ameaçadas de despejo, segundo informações da Campanha Despejo Zero. Dados do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) apontam que, em 2017, o *déficit* habitacional no Brasil chegou a 7,8 milhões de domicílios; e de acordo com pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), estima-se que em 2016 havia 101.854 pessoas em situação de rua no país, número que deve ser maior devido à falta de dados oficiais. A partir desta mobilização, e no âmbito dos impactos gerados a partir da Covid-19 em comunidades mais vulneráveis, nasceu a Campanha Despejo Zero, uma articulação nacional - com apoio internacional - criada com o objetivo de suspender os despejos efetuados contra os indivíduos e comunidades brasileiras durante a pandemia. Buscando dimensionar os casos de despejo, o número de famílias removidas e ameaçadas neste contexto, uma das iniciativas realizadas pela campanha foi a de criar um formulário de denúncia. Por meio de um *site* desenvolvido por uma equipe técnica, está sendo mapeado em tempo real a situação das famílias em todo Espírito Santo. E, para documentar, será usado o mesmo formulário que é utilizado pela Campanha Despejo Zero - Espírito Santo, lançada em outubro de 2020 para monitorar e mobilizar os atores locais contra os despejos em território capixaba durante a pandemia. Sem nenhuma fonte de dados oficial sobre casos de despejos e quantidade de famílias removidas ou ameaçadas de despejo no estado, o monitoramento se faz urgente e poderá orientar a sociedade e o poder público sobre a dimensão do problema social que as medidas de remoção apresentam. Temos como meta tornar o monitoramento de despejos no Espírito Santo um trabalho permanente. Acreditamos que o levantamento desses dados é um passo inicial e essencial para fomentar o debate acerca desse grave problema e para a formulação de políticas públicas que viabilizem o tratamento adequado dos conflitos fundiários, buscando-se medidas que consolidem e regularizem a permanência das coletividades vulneráveis na terra, ao invés da sua expulsão.

Vinicius L P L P Almeida
Ester B Siqueira
Emanuelli S Sala
Bruna T Endlich
Bianca N Avancini

CALEIDOSCÓPIO: ARTICULANDO AÇÕES DE CULTURA E COMUNICAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E AS JUVENTUDES

O desafio em desenvolver as ações de extensão em comunicação e cultura tem sido enfrentado desde 2013 a partir do Caleidoscópio. A necessidade da articulação entre os jovens e as suas expressões sempre esteve no centro das reflexões sobre as contribuições que a Ufes deveria ter ante a diversidade das juventudes, especialmente as do entorno dos *campi*. Nesse sentido, o Caleidoscópio articulou de 2013 a 2020 formações interdisciplinares visando o tripé ensino-pesquisa-extensão, ao lado de artistas plásticos e visuais, músicos e outros, além de intervenções culturais, Saraus de Cultura e Arte, e dos saberes das comunidades tradicionais. De se destacar é a ramificação que deu origem ao programa Dialeto Urbano, na Rádio Universitária FM 104.7, em que os extensionistas voluntários debatem temas dos mais diversos, envolvendo convidados para integrar o assunto. Em novembro de 2019, o Caleidoscópio foi reconhecido pela Assembléia Legislativa do Espírito Santo com destaque à prestação de serviços à comunidade ao possibilitar que estudantes dos diversos cursos de graduação e pós-graduação realizassem atividades culturais acessíveis a toda sociedade baseada na pluriculturalidade e respeitando a diversidade, promovendo a igualdade de direitos e cidadania. Diante da Pandemia de Covid-19, as ações que eram presenciais foram suspensas e adaptadas ao novo contexto, com reuniões virtuais e retomada de algumas intervenções presenciais. Por meio do Dialeto Urbano foi possível realizar, em 2021, debates com temáticas de Uberização do Trabalho, políticas de ações afirmativas, de cotas e permanência estudantil, Direitos dos Povos Indígenas, Luta das Pessoas com Deficiência, Setembro Amarelo e Saúde Mental, tendo também como referência a agenda Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, contribuindo na formulação, implementação e acompanhamento de políticas públicas prioritárias e estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional. Almeja-se, ainda, produzir uma coletânea de artigos que registrem esses conteúdos, bem como dos impactos sociais positivos alcançados. O isolamento social mostrou para nós que a interação social é fundamental para o desenvolvimento da pessoa humana, a partir da formação cidadã que os projetos de extensão podem produzir. Assim, o Caleidoscópio pretende ampliar suas atividades visando alcançar a esperança em viver a partir da cultura e comunicação, além das experiências formativas e colaborativas dos externos à Ufes.

Daniela Zanetti
Hilquias M Crispim
Ludmila D Herkenhoff
Marcos Intra
Miguel A M Spiegel
Yasmin O Klippel

FRAME – NÚCLEO DE FOTOGRAFIA

O *Frame – Núcleo de Fotografia* é uma plataforma de reflexão e produção de arte e fotografia. O núcleo se dedica a explorar uma ampla compreensão das práticas fotográficas e o complexo papel que a fotografia desempenha na sociedade contemporânea. Entre 2020 e 2021, as ações vinculadas a atividades de ensino e pesquisa foram concentradas em seus dois projetos de encontros regulares. Com a metodologia de encontros quinzenais, o *Frame* mantém, alternadamente, o *Clube de Leitura* enquanto eixo teórico de estudo da imagem, com a discussão de um texto a cada mês, e o *Clube de Criação* enquanto eixo de produção artística. Articulando teoria e prática, e relacionando conhecimentos da história da fotografia com importantes questões da atualidade, o *Frame* tem colaborado na produção de novos conhecimentos refletindo sobre as novas técnicas da produção de imagem ao mesmo tempo em que lança um olhar sobre seus impactos no comportamento da sociedade, na era das redes sociais. Uma das características do núcleo é a abordagem interdisciplinar, relacionando a fotografia a outras imagens técnicas como o cinema, o vídeo e as novas mídias, bem como aproximando o estudo da arte aos campos da comunicação e das ciências sociais. Contando com a participação de estudantes, amadores e profissionais da imagem, os encontros colaboram, aproximando jovens artistas de fotógrafos experientes, bem como permitindo visualizar como as habilidades desenvolvidas no âmbito acadêmico são implementadas no mercado profissional. O *Frame* dá oportunidade para que os estudantes discutam seus processos e abre espaço para que eles apresentem suas criações em eventos e exposições. Entre 2020 e 2021, o *Frame* realizou 18 encontros. Por serem *online*, os encontros passaram a ser gravados e resultaram assim num importante material de documentação e pesquisa. No ano anterior 2019-2020, o *Frame* colaborou na realização de uma exposição intitulada *Overseas*, no Espaço Cultural Palácio Anchieta. Dedicada à temática da Viagem e a questões geopolíticas atuais, a exposição recebeu, entre outubro de 2019 e março de 2020, o público de 14.580 espectadores. Dando continuidade, neste ano de 2021, o *Frame* publicou o catálogo da exposição (ISBN 9786500154153). Esse livro, com tiragem de 1.000 exemplares e 156 páginas, inclui uma vasta documentação de imagens da exposição e das obras apresentadas, além de 30 textos, todos eles acompanhados de versão em inglês. Em julho de 2021, o *Frame* realizou em sua plataforma do *Instagram*, uma exposição intitulada *Narrativas em Séries*. Com obras de 20 alunos de fotografia, a mostra colabora na inserção profissional desses jovens artistas. Ainda neste último ano, o núcleo iniciou parcerias com outras instituições. Colaborou com a Mosaico Fotogaleria promovendo uma exposição internacional dedicada ao contexto da pandemia e, junto a outras universidades federais, com o planejamento de realizar um festival nacional universitário de fotografia.

Almiro Soares Filho

FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O MUNDO DO TRABALHO: A PARCERIA ENTRE O GRUPO TRABALHO E PRÁXIS E A EJA ESTADUAL

Este projeto de extensão desenvolve atividades de formação de professores com cerca de duzentos profissionais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que atuam com o componente curricular “Mundo do trabalho e suas tecnologias”. O projeto nasce em 2016 e é uma parceria da Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo com o Grupo de Pesquisa Trabalho e Práxis (GPTP), registrado no CNPq desde 2017. O objetivo é realizar estudos sobre temáticas do mundo do trabalho, com uma abordagem a partir do materialismo histórico-dialético. Atualmente, o grupo e as formações são coordenados pelos professores Lívia Godói, Rafael Bellan e Ana Paula Colombi. Já a EJA é coordenada por Mariane Berger e João Alves, que em conjunto, organizam e encaminham as formações. Estas são oferecidas a professores da EJA regular presencial, professores da EJA profissional, professores da EJA que atuam no sistema prisional e professores da EJA que atuam no sistema socioeducativo, no entanto, as formações têm sido realizadas no modelo remoto pela via das tecnologias da informação. As aulas apresentam temas como: trabalho, cultura e economia solidária; mercado de trabalho no Brasil, caráter ontológico do trabalho e trabalho assalariado; mudanças; processo de trabalho, precarização nas relações de trabalho e reformas trabalhistas e sindicato; trabalho e saúde; trabalho e meio ambiente; trabalho e reprodução da vida diante da pandemia de Covid-19; trabalho e gênero; trabalho e questão racial e pessoa com deficiência; trabalho e tecnologia (uberização e trabalho plataformizado). Os formadores são compostos por participantes do GPTP, ou seja, docentes da Ufes, estudantes da graduação, do mestrado, do doutorado e do pós-doutorado. A formação auxilia no embasamento teórico dos professores atuantes na EJA, mas defende que os professores tenham autonomia no conteúdo de suas aulas, visto que as formações não têm a intenção de construir materiais didáticos, mas sim ampliar o olhar dos professores (e com isso dos estudantes da EJA). Considerando que a EJA é composta por alunos de baixa renda, com trabalhos precários e que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos no tempo regular, esses estudantes poderão, por meio do conteúdo, compreender melhor sua realidade. Este projeto de extensão tem contribuições expressivas para sociedade, pois atende uma escassez de formação continuada de professores. Estes têm o direito de ter acesso a uma atualização constante, mas o serviço público não oferece estes serviços de acordo com a demanda. Dessa forma, a extensão soluciona um problema do serviço público em curto prazo, mas também no longo prazo, dado o impacto qualitativo na formação desses professores e, consequentemente, em suas salas.

Gabriela S Silva
Rafael B R de Souza

-Bolsa PIBEX 2020-2021 (PROEX-UFES)

AÇÃO ICONHA – RESGATE, TRATAMENTO EMERGENCIAL E ACONDICIONAMENTO PROVISÓRIO DO ACERVO DO ESPAÇO CULTURAL “ZOE RODRIGUES MISSÁGIA”

O projeto é uma parceria entre o Núcleo de Conservação e Restauração da Universidade Federal do Espírito Santo (NCR/UFES) e a Secretaria de Estado da Cultura (SECULT-ES), visando promover resgate, tratamento emergencial e acondicionamento provisório do acervo do Espaço Cultural “Zoe Rodrigues Misságia”, atingido em 2020 por tromba d’água, no Município de Iconha. Em 23 de janeiro do ano citado, voluntários retiram da instituição os itens encontrados, sendo estes levados ao Núcleo para salvaguarda e intervenções. Após receber os bens, a primeira etapa da metodologia consiste no fichamento com fotos do estado de conservação. Quantificam-se 145 peças, entre pinturas, esculturas, bandeiras, gravuras, pastas catálogo com plásticos abrigando vários papéis. Como segunda etapa, estabelece-se uma hierarquia, com cada peça classificada em graus de 1 a 4, de acordo com a fragilidade do suporte e deterioração. Após a etapa três de tratamento, a última contempla o acondicionar, estabilizando os itens até a aprovação de projetos com recursos financeiros. Apesar do muito feito antes da interrupção das atividades presenciais na Universidade, em meados de março de 2020 (contenção do SARS-CoV-2), o trato das obras em Grau 3 e 4 apenas se inicia. As obras em Grau 1 ficam estabilizadas, mas requerendo novas desinfecções e reparos, enquanto as obras de Grau 2, após os procedimentos, aguardam retirada por profissionais particulares para complementar as restaurações. Além de vistorias regulares na UFES, no momento fomenta-se a difusão por meio de publicações, com base em pesquisas bibliográficas, bem como a criação de *site* na Plataforma *Omeka* (<https://acaodeiconha.omeka.net/>), envolvendo a digitalização do acervo e preparo das imagens em *Photoshop* e preenchimento de dados com sistema *Dublin Core*. Posteriormente, o *site* pode ser incorporado à Midiateca Capixaba. Ao mesmo tempo, entrevistas são realizadas com os voluntários e moradores de Iconha, no intuito de gerar um memorial sobre o episódio. As entrevistas, feitas a partir do *Zoom Meetings*, permitem gravação de imagem e som e são transcritas. Preliminarmente, pensava-se dois grupos como público-alvo: moradores de Iconha e visitantes que, depois da reabertura do Espaço Cultural, podem usufruir do acervo recuperado; e estudantes e restauradores envolvidos no projeto que, por apresentar caráter interdisciplinar, traz práticas inusuais, desde princípios de documentação museológica até os processos de conservação curativa de objetos cobertos por lama e microrganismos. No entanto, a divulgação da mídia demonstra o interesse da comunidade geral e proporciona que profissionais de outras cidades procurem o NCR/UFES, solicitando auxílio sobre danos semelhantes. Ainda, segundo depoimento do responsável pelo Espaço Cultural na Prefeitura Municipal de Iconha, a resposta do NCR/UFES modifica sua visão quanto à Universidade, chamando-a, então, de colaboradora.

- Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEx 2020/2021) da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo.

Aline C G Ramos
Gabriel G Rocha

PROGRAMA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS

Gilca F M Rafael
Campelo Frossard

O Programa Conservação e Restauração de Bens Culturais tem como objetivo principal fomentar o campo da Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural no Espírito Santo. É também a partir deste programa que o Núcleo de Conservação e Restauração da Ufes (NCR) busca promover a formação e aperfeiçoamento de profissionais, difundir conhecimentos relacionados à área e fomentar a interlocução do Núcleo de Conservação e Restauração com outras instituições afins, no âmbito local e nacional. Desde o início de suas atividades, em 2011, o programa tem fomentado a criação de vários projetos de extensão, a partir dos quais o NCR colabora e presta serviços à comunidade universitária e externa. No período de 2020/2021, devido às restrições impostas em função da pandemia de covid-19, os trabalhos presenciais no NCR foram reduzidos ao desenvolvimento e finalização de trabalhos que já estavam em andamento, além do controle e manutenção das obras que estão sob a guarda do NCR. Foi afetado significativamente o trabalho de aproximação às instituições para o fomento de novos projetos. Nesta circunstância, direcionamos o trabalho para a pesquisa, organização interna e criação e manutenção de redes sociais para o NCR. Com este último, esperava-se promover uma aproximação do NCR junto ao público interessado no tema da conservação e restauração. Foi criado um plano de estudos para o bolsista Rafael Campelo Frossard (bolsa ProEx), que permitisse a ampliação de seus conhecimentos teóricos, diante do impedimento de práticas. A partir dos estudos teóricos, orientamos o bolsista na elaboração de conteúdos para publicações nas redes sociais do NCR. Através das contas do Facebook e Instagram, buscou-se oferecer ao público uma memória de projetos já realizados pelo NCR e informações sobre eventos na área. Também foram elaboradas orientações de conservação, dirigidas ao público leigo, com linguagem e exemplos que facilitassem o entendimento e interesse do público em geral, com dicas de cuidados básicos de obras sobre papel. Como parte das ações de difusão, a coordenadora do programa participou do Webnário “MAES 22 anos – Memória, acervo e educação”, no qual abordamos os vários momentos em que o NCR contribuiu na conservação do acervo do MAES.

- O programa contou com bolsa PROEX no período 2020/2021.